

P11-164: Identidade, autonomia e motivação na formação docente

Anália Maria Dias de Góes Picelli, analiamariagoes@uenp.edu.br, UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Jacarezinho.

Isabel Cristina de Castro Kondarzewski, isabel.castro@unesp.br UNESP – FEG Guaratinguetá.

RESUMO. Este trabalho trata das relações entre Identidade, Autonomia e Motivação no contexto da formação de professores de uma instituição pública de ensino. Nossos dados apontam que o estudo dessas relações pode ser pertinente para melhor compreender o estudante no curso e como essas relações afetam e se expressam nos fenômenos da história de vida, da permanência no curso, das dificuldades do início ao final da formação docente. Tais indicações coincidem com alguns autores que defendem que a formação do aluno são características desenvolvidas com apoio da instituição, do professor e do próprio aluno, a partir das suas experiências adquiridas.

PALAVRAS-CHAVE. Identidade, autonomia, motivação, formação de professores.

INTRODUÇÃO

A globalização, os avanços tecnológicos oportunizaram inúmeras possibilidades de escolhas. No âmbito das licenciaturas, temos o crescente número de cursos à distância, capacitação a docentes, novas ferramentas para estudos: softwares, vídeo aulas, materiais didáticos, a maior parte dos eventos educativos em formato online ou de forma híbrida. Certamente as relações identidade, autonomia e motivação foram afetadas. A dinâmica do sistema está em constante movimento ao longo da vida do indivíduo e esta é uma característica da formação dos sistemas e compõem a trajetória de vida do indivíduo e suas relações com o meio. Na formação docente os sistemas oportunizam a análise da proposta curricular, o corpo docente, instituição de ensino e o estudante e como esses elementos contribuem para a formação da identidade, autonomia e motivação a cada escolha feita durante o curso.

A Formação Docente e as relações entre a Identidade, a Autonomia e a Motivação

Para Tardif (2008) os saberes docentes provêm de fontes diversas: a formação inicial, o currículo, a socialização escolar, o conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, a experiência profissional, cultural e aprendizagem com os pares são as bases para o ensino e



dependem da trajetória de vida do professor. Assim, o saber profissional é a junção dos saberes disciplinares e experienciais e desses emergem conhecimentos e manifestações do Saber Fazer e do Saber Ser. Freire (1996) defende a formação docente no âmbito da reflexão sobre a prática pedagógica em prol da autonomia do educando, “formar é mais do que meramente treinar para o desempenho de destrezas” a prática educativa é necessária para aprimorar e desenvolver outros saberes.

Na revisão literária aprofundamos o conceito de autonomia, identidade e motivação e buscamos nas narrativas indícios das relações como elas influenciam na formação inicial docente. Paiva (2006) identificou uma vasta heterogeneidade sobre o desenvolvimento da autonomia do aluno e elencou um conjunto de parâmetros recorrentes nesta temática, relativos à autonomia inata, motivacional, individual para aprendizagem, interna e externa, planejar e monitorar, tomar decisões e avaliar. No que tange a identidade Chik; Breidbach (2011) afirmam que “a aprendizagem na sala de aula não é o único caminho para aprendizagem, a busca por melhorias reforça o conceito de identidade”. E a motivação é parte da experiência do indivíduo e não traço pessoal (SADE, 2011).

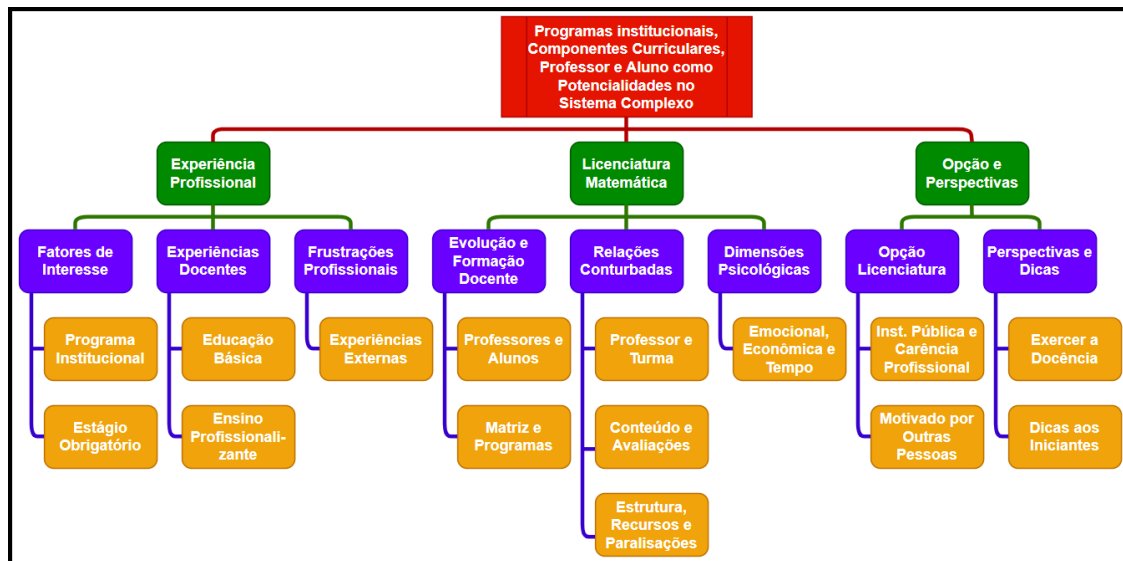
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para investigar como essas relações influenciam as experiências dos estudantes na formação docente utilizamos a pesquisa qualitativa com registro e análise dos relatos das narrativas. Para a produção de dados aplicamos um questionário com perguntas abertas a um grupo de quatorze acadêmicos do último ano da graduação. Analisamos as histórias de vida, aprendizagem e sentimentos por meio da organização e codificação dos dados com refinamento das categorias com constantes comparações, interpretação das categorias elaboradas a luz da *Grounded Theory* (STRAUSS; CORBIN, 2008). Optamos por criar uma teoria substantiva, a teoria fundamentada nos dados, a partir de narrativas construídas e analisadas, onde buscamos investigar o que motiva a dinâmica do sistema formação inicial docente, e como as relações identidade, autonomia e motivação influenciam as experiências dos discentes.

A figura 1 identifica a síntese dos dados coletados ao longo da pesquisa. As três grandes categorias: Experiência Profissional, Licenciatura de Matemática e Opção e Perspectivas (cor verde), as propriedades (cor azul) destacadas em cada uma delas e as dimensões (cor amarela) projetadas. Os elementos da *core category* (em vermelho), especialmente os programas institucionais são motivadores para o estudante continuar o curso e despertar o interesse pela

docência, aliado aos componentes curriculares e as docências na Educação Básica por meio do Estágio Supervisionado.

Figura 1. Diagrama de categorías.



Esta pesquisa passou por codificação aberta, axial e seletiva com a emergência da categoria central e a teorização. Na codificação aberta todos os fenômenos foram codificados a partir do código *in vivo*. Na axial ocorreu o reagrupamento dos dados divididos na codificação aberta observando a relação categorias e subcategorias. E no processo da codificação seletiva, o refinamento e unificação das categorias de análise com a emergência da *core category*.

A seguir, apresentamos apenas um recorte de uma das subcategorias e destacamos que as propriedades e dimensões propostas a partir deste excerto ilustram os conceitos de motivação e sua função no sistema complexo. Nos excertos a seguir, depoimentos que retratam o quão a união da turma, os estudos em grupo e a força de vontade foram essenciais para superar e continuar os estudos na graduação.

[...] Não posso reclamar de nada, nem todos os professores ensinam como deveriam, mas eu corri atrás e aprendi muita coisa, tenho muita bagagem. Não tem nem comparação com outras pessoas que conheço que se formou em outro lugar. [...] (F. – Licencianda do quarto ano do curso, 2019).



[...] ter me deparado com professor sem didática foi uma das mais difíceis de lidar. Era visível que ele sabia o conteúdo, mas não sabia transmitir para a turma, muitas das vezes tínhamos que aprender por conta própria, o que de certa forma foi meio pesado. [...]. Um episódio positivo é a união da turma, quando um não sabe o outro busca explicar. (M. – Licenciando do quarto ano do curso, 2019).

O professor do curso de licenciatura emergiu como fator motivador no quesito postura. A construção da Identidade, Motivação e Autonomia foram evidenciadas durante o curso e a sua dinamização provocaram mudanças significativas, mesmo as experiências negativas desenvolveram aspectos de autonomia e contribuíram para a formação da identidade docente, foram motivadores para continuar o curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os referenciais deste texto trazem a formação docente como construções e reconstruções, conhecimentos e experiências. A reflexão fica no âmbito da importância dos programas institucionais, a política institucional e a prática pedagógica. Quanto as relações entre identidade, motivação e autonomia: o gerenciamento da motivação leva a autonomia e a formação da identidade com a reconstrução do indivíduo. As relações entre identidade, motivação e autonomia são importantes para que professores e estudantes vivenciem experiências significativas e também capaz de viabilizar aprendizagens mais eficientes especialmente no âmbito da formação de professores de ciências.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chik, A.; Breidbach, S. (2011). Identity, Motivation and Autonomy: A Tale Of Two Cities. In: Murray, G.; Gao, X; Lamb, T. *Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning*. p.145-159. Canadá: SLA: Second Language Acquisition.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Paiva, V.L.M. (2006). Autonomia e Complexidade. In: *Linguagem e Ensino*, V. 9, n. 1, p. 77- 127. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v9i1.15628>.
- Sade, L. A. (2011). Emerging Selves, Language Learning and Motivation through the Lens of Chaos. In: Murray, G.; Gao, X; Lamb, T. *Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning*. (p. 42 a 56). Canadá: SLA: Second Language Acquisition.
- Strauss, A.; Corbin, J. (2008). *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Tardif, M. (2002). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.